

POSICIONAMENTO DA DOUTRINA ESPÍRITA NO TEMPO

Para entendermos a correlação entre a Física e o Espiritismo é necessário um entendimento do momento em que o Espiritismo foi trazido ao conhecimento humano. O que significa a humanidade preparada? Por que 1857? Por que França?

O conhecimento mais avançado da época estava na Europa e não seria possível tentar trazer um conhecimento qualquer para o seio de uma população que não tivesse as bases necessárias para o entendimento. Desta forma, forçosamente o Espiritismo teria o seu surgimento no Velho Continente.

Todavia, na Europa do século XIII teve início a Inquisição, tornando-se um caos. Naquelas condições nada poderia florescer, qualquer médium seria acusado de bruxaria. Portanto falar sobre espírito significaria ser condenado a morte.

Surge uma grande dificuldade, nada poderia florescer; nada poderia ser falado naquele ambiente. Manifestações mediúnicas, então, era alguma coisa que não se podia nem pensar a respeito.

O Papa e a Igreja Católica exerciam um grande poder sobre os reis daquela época, que temiam ser chamados de hereges ou serem excomungados. Ser excomungado era algo muito grave.

Contudo, no ano de +/-1500 havia um rei na Inglaterra, o Rei Henrique VIII, que não era muito dócil as leis papais. No seu primeiro casamento, o Papa esteve presente proferindo a cerimônia. Porém, Henrique VIII cansou-se desta esposa e desejava anular o casamento para contrair núpcias com outra mulher. Ele, então, chamou o Papa, mas este recusou.

Henrique VIII ficou em um grande dilema. O que fazer? Decidiu, então, romper com o Papado da Igreja Apostólica Romana e fundou sua própria igreja, a Igreja Anglicana, que não deixa de ser Católica, mas com a possibilidade de casar várias vezes. Por isso que muitos das pessoas divorciadas e que desejam se casar novamente com a tão falada “benção de Deus”, buscam a Igreja Anglicana para realização da cerimônia religiosa.

Analisando sob este ponto de vista, pode-se inferir que a Inglaterra, naquele momento, era um nicho para o surgimento do Espiritismo, porque já estava fora da pressão Papal, tanto que a Inglaterra nunca foi muito ferrenha na aplicação da Inquisição.

Em 1769 nasceu Napoleão Bonaparte, que viria a ser um Imperador da França de 1804 a 1814. Durante este período dominou vasta área dos países europeus, para então se tornar imperador. Quem era de praxe fazer a coroação? O Papa. Porém, o sangue corso arredio de Bonaparte falou mais alto e, durante a solenidade, quando o Papa se preparou para pegar a coroa, o próprio Bonaparte tomou da coroa e se auto-corooou Imperador, indo de encontro os costumes da época, deixando todos atônitos, especialmente o próprio Papa, afinal, era impensável alguém desafiar-lo tão intensamente e em público.

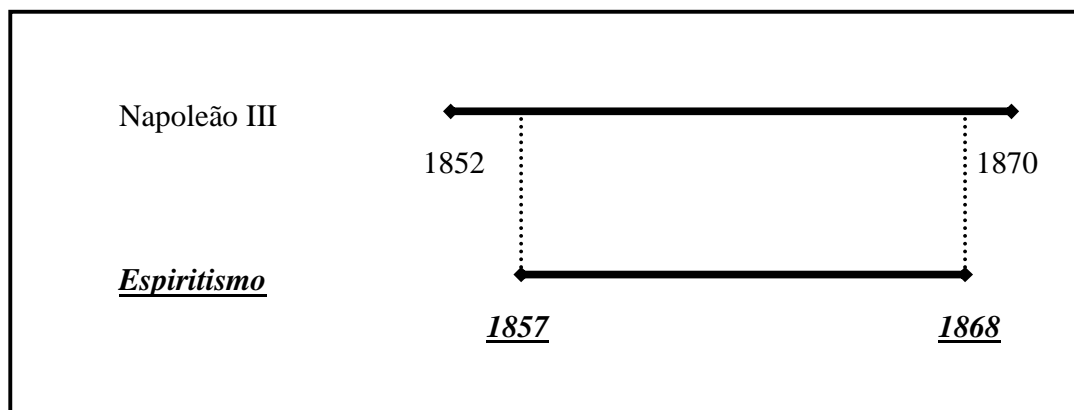
Ocorre, então, um segundo corte do intenso domínio católico nos países europeus. Percebe-se que a França também começa a se liberar do domínio Papal com Napoleão Bonaparte.

Napoleão fez um imenso estrago na região tentando aumentar os domínios de seu império. Talvez possamos dizer que ele exagerou, perdeu o controle da situação, isto é, do seu próprio ego, pois já havia anexado uma região imensa, quando começou a perder as batalhas sendo o derradeiro final quando tentou dominar a Inglaterra, que já era um pouco mais forte que os seus vizinhos. Bonaparte perdeu, então, o trono.

Duas grandes potências já haviam se liberado do domínio Papal, ou pelo menos afrouxado os laços.

Contudo, Napoleão Bonaparte ainda tinha grande prestígio dentre os franceses, tanto que, no futuro, seu sobrinho viria a se tornar o novo Imperador da França. Napoleão III já trazia consigo o desapego as idéias de domínio Papal, e se manteve no poder de 1852 a 1870.

Se compararmos o período que Napoleão III esteve no poder e o período do surgimento do Espiritismo teremos:

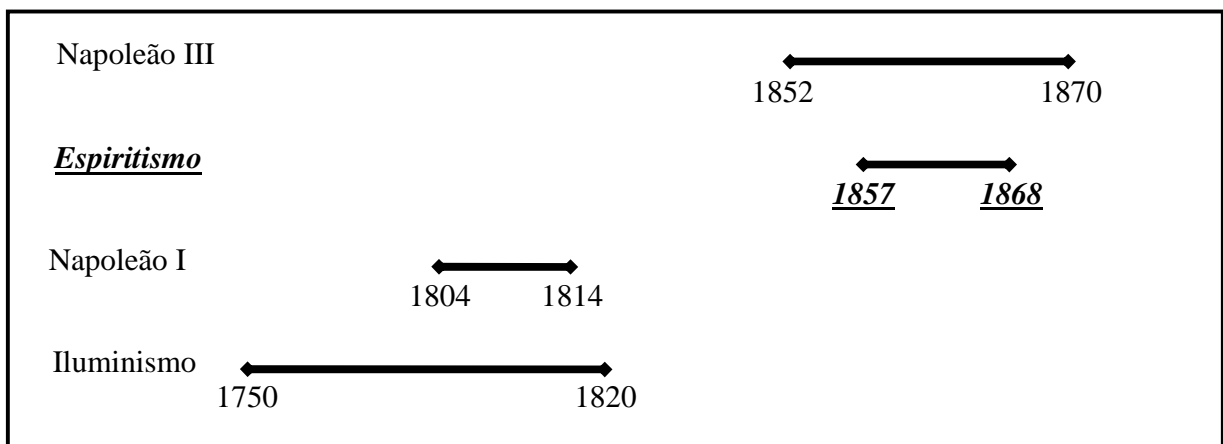


O período de surgimento do Espiritismo está contido no período em que Napoleão III se manteve no poder, ressaltando ainda que Napoleão III desencarnou em 1872, portanto, apenas quatro anos após o último livro a ser publicado.

É preciso ainda considerar o papel do Iluminismo, movimento filosófico-intelectual que propagava a supremacia da razão em detrimento de todo o resto. Tomou conta de alguns países da Europa, principalmente Inglaterra e França, atingindo seu apogeu durante a segunda metade do século XVIII, que ficou conhecido como o “Século das Luzes”, no sentido de “iluminar” a mente das pessoas. Contudo, este movimento se tornou mais intenso entre os franceses, motivo pelo qual Paris é conhecida como “A Cidade Luz”.

Não é sem motivo que na página de apresentação do livro O Evangelho Segundo o Espiritismo lê-se: “Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade”.

Assim sendo, podemos supor que o Iluminismo tenha sido um movimento necessário como preparação para a chegada da Codificação Kardequiana. Incluindo o período que Napoleão I foi Imperador da França e o Iluminismo no gráfico temos:



Partimos, então, do princípio que, se o Espiritismo é realmente o que se propõem, isto é, um sistema filosófico-científico trazido ao conhecimento da humanidade por uma plêiade de espíritos superiores cuja intenção é promover o avanço moral do planeta, deve, em sua essência, ser gerenciado por estes mesmos espíritos superiores. Desta forma conclui-se que deve ter havido uma organização preparatória para que este conhecimento pudesse ser divulgado em terreno propício e é sob este prisma que devemos analisar tudo que esteja relacionado com o seu surgimento.

Sabemos que houve uma grande participação dos espíritos não tão evoluídos, isto é, daqueles que ainda se encontravam na ignorância, contribuição esta inestimável e, podemos até dizer, grandiosa. Contudo, a organização estava nas mãos dos mais evoluídos, daqueles que tinham o poder de decisão e controle da situação. Considerando que tudo isto seja o que ocorreu, devemos, portanto, observar a “mão” deles na condução dos eventos que culminariam na edição do Pentateuco Kardequiano até os mínimos detalhes e a análise dos fatos mostra que isto realmente aconteceu.

Pode-se entender que estes eventos sejam apontados como uma exemplificação do ensinamento de Jesus apresentado no Capítulo VIII de O Evangelho Segundo o Espiritismo, especificamente no item 11 que diz “Ai do mundo por causa dos escândalos; pois é necessário que venham escândalos; mas, ai do homem por quem o escândalo venha”. Seriam atitudes necessárias para o estabelecimento de uma ordem geral necessária para o surgimento da Codificação Espírita, pois a condição geral da humanidade naquela época era inadequada para ensinamentos mais sublimes, especialmente pelo controle da Igreja sobre novas idéias e posturas diante da vida.

Era necessário que o poder papal se enfraquecesse, isto é, que sua influência fosse minimizada para que não viesse a tolher todo o trabalho que se fazia necessário o que, com certeza, ocorreria caso tivesse poder para tal. Como exemplo significativo podemos citar o auto de Barcelona, quando um carregamento de O Livro dos Espíritos enviado para Espanha foi queimado em praça pública como sinal de repúdio para com ensinamentos que iriam contra as regras impostas.

Não queremos dizer com isto que as mazelas decorrentes das atitudes destes dois grandes personagens da história da humanidade foram planejadas ou programadas pelos espíritos. Não é bem assim. Porém, para se opor a um regime que vigorava por séculos, regime este ditado pelo papado, seriam necessários indivíduos destemidos, que não se preocupassem com as conseqüências de atitudes drásticas. Contudo, como diz ainda no Capítulo VIII de O Evangelho Segundo o Espiritismo, item 13, os escândalos são necessários porque somos ainda muito

imperfeitos, portanto, aqueles homens também eram imperfeitos, daí a decadência de seus atos. Na condição de necessários e imperfeitos, realizam o que vieram cumprir, mas não conseguem se conter e, assim, extrapolam, passam dos limites. É preciso considerar ainda que muitos, devido à dificuldade de perceber sua missão, falham em seu cumprimento.

Se considerarmos ainda que estes espíritos responsáveis pela Codificação já eram, naquela época, superiores a nós, então, é compreensível que possuíam conhecimento muito além do nosso, portanto já sabiam como a evolução do conhecimento ocorreria e os caminhos que seriam seguidos, pois eles também, direta ou indiretamente, teriam uma grande participação neste processo. Assim sendo, forçosamente deve-se ter uma relação com a Física, pois esta vertente da ciência impulsiona muitas outras. Como exemplo podemos citar que os avanços da medicina estão intimamente ligados com o desenvolvimento de equipamentos de diagnóstico médico e obtenção e processamento de imagens, inclusive durante cirurgias.

Assim sendo, os fenômenos espirituais também estão correlacionados com fenômenos materiais, pois tudo isto é uma coisa só. As leis que regem os fenômenos espirituais e os materiais devem, portanto, também ser uma só e única coisa. Em outras palavras, o aprofundamento dos estudos nos fenômenos materiais conduzirão, em determinado momento no futuro, a determinação das leis que regem os fenômenos espirituais. Até que este momento chegue, vamos caminhando, às vezes em passos largos, outras vezes não tão largos, mas sempre caminhando.

Nesta linha de raciocínio, devemos considerar que o momento propício para a divulgação da Doutrina Espírita também deveria estar atrelado aos avanços do conhecimento científico, especificamente das leis físicas.

Como um primeiro marco na evolução da Física podemos citar o trabalho desenvolvido pelo cientista inglês Isaac Newton, que viveu entre 1643 e 1727. Newton formulou uma série de teorias e leis que descreviam os fenômenos físicos observáveis, que compõem as bases do que é conhecido como Física Clássica.

O entendimento das leis que compõem a Física Clássica, desconsiderando o arcabouço matemático, é relativamente fácil, pois é baseado na observação dos fenômenos que costumamos lidar no dia-a-dia. Podemos dizer que é uma ligação direta com o comportamento diário, com cada evento tendo uma conseqüência que, por sua vez, será a causa de outro evento e por aí em diante. Isto é o que se costuma definir de “pensamento mecanicista”. Em outras palavras, o pensamento mecanicista estipula que toda ocorrência material possui uma série de eventos também materiais anteriores que nela culminaram.

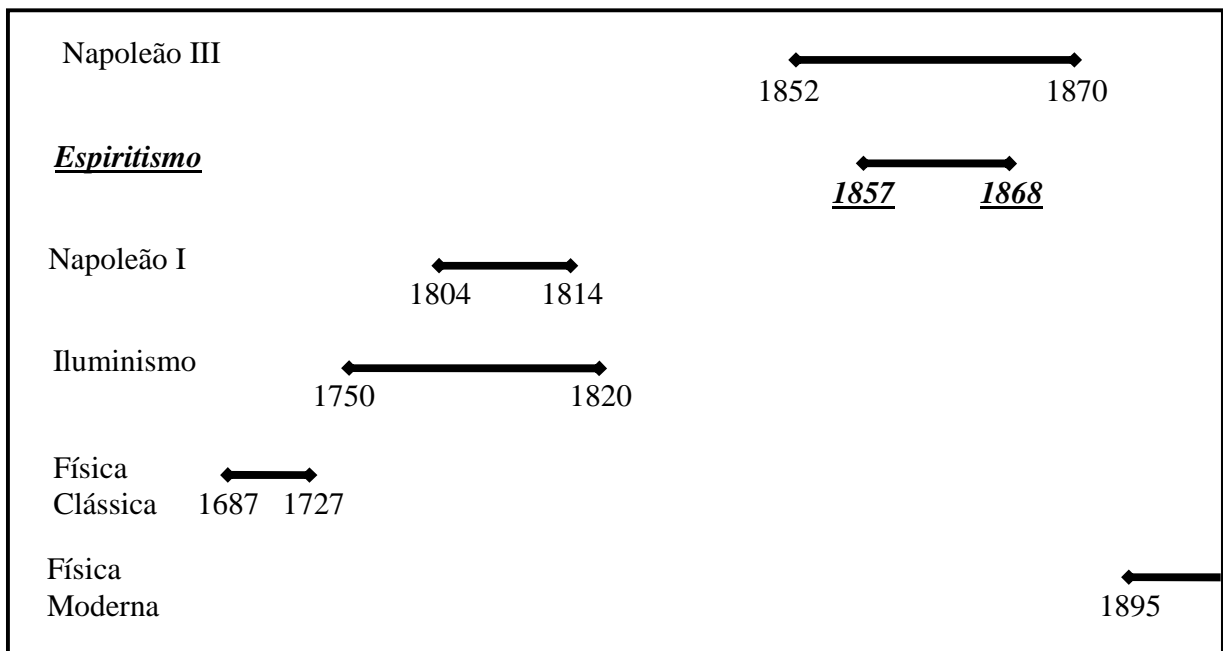
Isaac Newton e seu trabalho foram grandes impulsionadores do movimento Iluminista.

A partir de então, o conhecimento científico foi elaborando baseando-se sempre nas leis descritas pela Física Clássica, havendo poucas mudanças durante um longo período, até o surgimento do que é conhecido como Física Moderna.

No final do século XIX alguns cientistas começaram a descobrir que alguns eventos não poderiam ser descritos satisfatoriamente com as leis descritas pela Física Clássica, época em que teve início o desenvolvimento do conhecimento científico que conduziu a descobertas e idéias do âmbito da Física Moderna.

Esta “nova” Física inclui a Física Quântica, a Teoria da Relatividade e as mudanças na nova forma de pensar daí decorrente. Todavia, vale ressaltar que a Física Moderna não invalida a Física Clássica, a diferença consiste no escopo de atuação. Muito resumidamente podemos dizer que a Física Quântica trabalha em dimensões sub-atômicas; a Teoria da Relatividade é do âmbito de altas velocidades, próximas a da luz; e a Física Clássica se encarrega de dimensões e velocidades médias que continuam válidas.

Complementando o nosso diagrama, temos:



Analisando o diagrama acima é possível perceber que houve uma preparação prévia para o conhecimento que seria trazido. É óbvio que a humanidade estava preparada, mas não pura e simplesmente, eles, os espíritos superiores, vieram de longa data conduzindo os acontecimentos para culminar intencionalmente num ponto.

Também podemos perceber que quem fez sabia o que estava fazendo. A própria Codificação é um fato surpreendente, editar os cinco livros do Pentateuco Espírita, mais uma série de livros e revistas em tão curto espaço de tempo, apenas 11 anos. Kardec, que estava a frente da parte material também sabia o que estava fazendo, caso contrário ele não conseguiria receber aquilo tudo para trazer este conhecimento.

Outro ponto a se considerar é que sempre se ouve dizer no meio espírita que, caso Allan Kardec tivesse falhado em sua missão como codificador da Doutrina Espírita, Léon Denis seria aquele que estaria em condições de conduzir o trabalho. Se isto for realmente verdade, os eventos devem se apresentar em cadeia. Léon Denis nasceu em 1846 e desencarnou em 1927. Se Léon Denis estaria a postos caso Kardec não cumprisse a sua missão, ele deveria surgir um pouco depois do período planejado para a divulgação do Espiritismo. Portanto, pode-se perceber que Léon Denis nasce um pouco antes de 1857, mantendo-se uma margem de segurança necessária para que Kardec tenha a oportunidade de realizar o trabalho, pois somente pode-se dizer que alguém falhou em alguma tarefa após tenha tido a oportunidade de realiza-la.

Contudo, caso Léon Denis nascesse mais tarde e Kardec falhasse, o momento propício para o qual muito trabalho foi realizado estaria perdido. Em outras palavras, se aguardassem para verificar o trabalho de Kardec para depois tomar as providências necessárias para substituí-lo, seria necessário muito tempo (programação reencarnatória, gestação, nascimento, desenvolvimento até idade adulta) o que, com certeza, demandaria uma postergação da Codificação e, com isso, o planejamento estaria perdido.

Muitos podem se perguntar: Este momento era tão importante assim? Este momento era importantíssimo pelos acontecimentos que se seguiriam.

Em 1875 nasceu Carl G. Jung, considerado o pai da psicologia analítica; em 1879 nasceu Albert Einstein, uma das mentes mais brilhantes. O nascimento destes dois grandes espíritos para poucos anos após a Codificação já estava planejado, se todos têm uma programação reencarnatória, pode-se imaginar dois espíritos desta envergadura.

Percebe-se que não seria possível parar o processo para esperar novos acontecimentos que demandassem algum tempo. De meados do século XIX até o presente, três grandes momentos, que são: A Doutrina Espírita, a contribuição de Einstein e a contribuição de Jung. Todavia, é de grande importância que fosse nesta seqüência.

Caso a Doutrina viesse após os trabalhos destes dois grandes vultos da história, a aceitação dos conceitos espíritas estaria em risco, pois poderia ser creditado a mentes com algum poder de imaginação, para se dizer o mínimo, cujas idéias seriam oriundas dos dados elaborados e desenvolvidos por Einstein e Jung acrescida de fantasias, comprometendo todo o trabalho.

Para a Doutrina Espírita ser o que ela é, ter a credibilidade e respeito que possui, necessitava vir no momento em que veio ou, então, todos os fatos subseqüentes precisariam ser adiados.

Relacionados com os estudos de Einstein e a Física Quântica temos a teoria dos fluídos, o deslocamento dos espíritos desencarnados. A Doutrina apresenta vários conceitos sobre a individualidade, o ser, não como um corpo apenas, mas como uma consciência que pensa, que sofre, que progride. Contudo, ainda eram conceitos muito complexos para um maior entendimento, por isso, Jung veio traduzir o que é a consciência. Ele, na condição de cético, viu os fenômenos acontecerem com as pessoas que eram tratadas por ele, mudando sua posição de cético, ou pelo menos o exteriorizou, ao final de sua vida no livro *Sonho, Memórias e Reflexões*.

Jung, trazendo conceitos do consciente, inconsciente pessoal e coletivo, viu que o indivíduo possui um cabedal de informações que não é originária da presente vida. Tratando dos pacientes pôde constatar que existe informação que não é proveniente da sua vida. Como ainda não aceitava a reencarnação, conclui que seria acesso a todo o conhecimento passado, elaborado ao longo dos séculos. Definindo, desta forma, o consciente, o inconsciente pessoal e o inconsciente coletivo, este último sendo o conhecimento da humanidade.

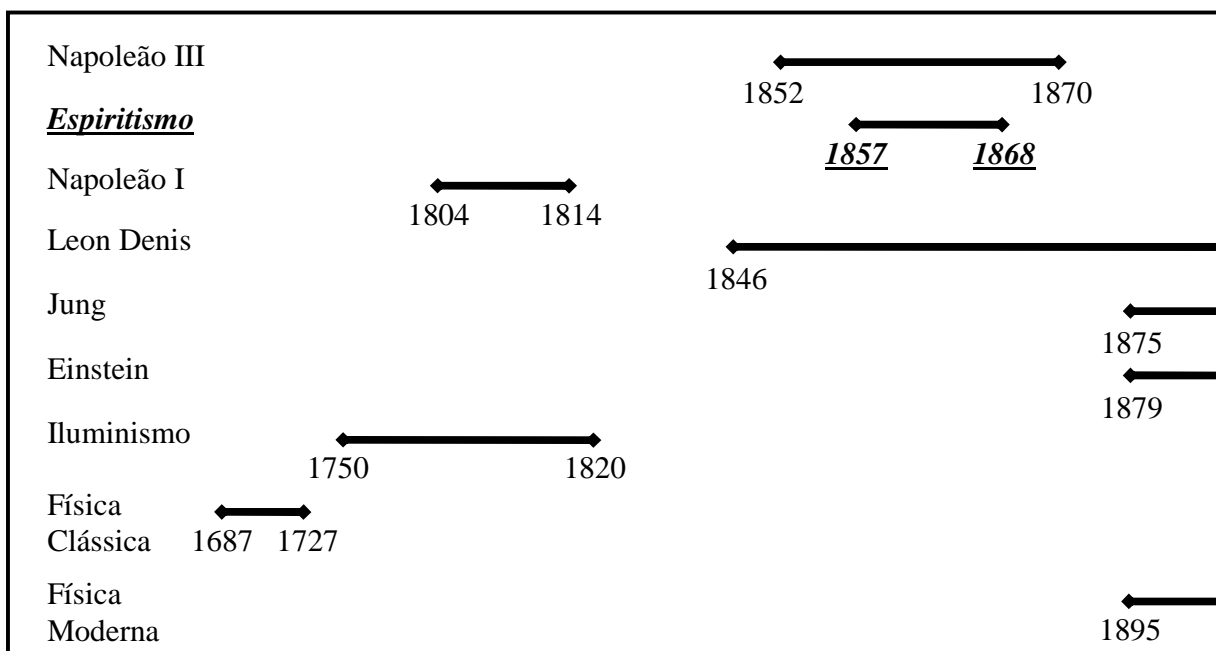
Joanna de Ângelis explica que, aquilo que Jung chamou de “inconsciente coletivo”, nada mais é que o acervo do espírito imortal. Muitas das coisas que Jung falou estão incluídas na Doutrina Espírita, porém, talvez, em maiores detalhes, mais explicado, pois não existia, para ele, a exigüidade de tempo e de espaço, além de tratar de um ponto apenas, enquanto a Codificação abrange um número muito grande de temas.

Jung veio para tratar do psiquismo e mostrar que existe muito mais em um indivíduo do que simplesmente um corpo, e que precisa ser cuidado e tratado, fazendo a primeira correlação entre energia psíquica e o conceito de energia aplicado na Física. Em outras palavras, é possível compreender um pouco melhor a energia psíquica, especialmente a ação da mente sobre o corpo, baseando-se nas leis da energia física,.

Einstein trouxe a Teoria da Relatividade em 1905. Poucos acreditaram no que dizia, a comprovação só veio alguns anos depois. A idéia de um espaço e tempo curvo foi comprovada no Brasil, na cidade de Sobral na Região Nordeste observando um eclipse lunar. Nesta mesma época a Física Quântica é fortemente impulsionada, apesar de ter tido início no final do século XIX.

Analisando a posição da Doutrina Espírita no tempo, percebe-se que tudo faz parte de um planejamento prévio e, até mesmo, de um direcionamento nos acontecimentos, e não apenas de deixar que a humanidade siga seu caminho, ao Deus dará, como se diz coloquialmente, até que atinja um estado de desenvolvimento adequado.

Completando o diagrama, tem-se:



Esta análise bastante simplificada do encadeamento de acontecimentos é suficiente para se conceber a idéia de que se trata de um contínuo, não apresentando solução de continuidade. Muitos dos conceitos espíritas foram apresentados na época da codificação sem maiores aprofundamentos, exatamente pela falta de conhecimento básico da época. Atualmente, após tantos avanços do conhecimento humano, talvez estejamos mais aptos para entendimentos mais complexos de diversos temas, além do que, quando maior for o grau de conhecimento do indivíduo, melhor estará para enfrentar as dificuldades que venham a surgir ao longo da vida, seja na condição de encarnado ou na de desencarnado.

Um pensamento que vem muito de encontro a está idéia foi apresentado por filósofo, matemático e cientista francês do século XVII, desenvolveu um sistema de pensamento baseado no princípio da ciência intitulado “Discurso do Método” que o distinguiu como “o pai da filosofia moderna”. As primeiras linhas deste trabalho são dedicadas ao bom senso, e ele diz que as pessoas sempre se acreditam ser possuidoras de suficiente quantidade de bom senso, idéia com a qual ele corrobora.

Então, qual o motivo que leva a idéias tão diferentes sobre um mesmo tema?

Descarte diz que as diferentes opiniões se devem ao fato das pessoas conduzirem o raciocínio por caminhos diferentes e não necessariamente considerarem as mesmas coisas. Pessoas diferentes possuem experiências diferentes, portanto, diante de um mesmo fato farão associações em conformidade com a experiência e conhecimento individual e, daí poderá surgir discordâncias no entendimento. Porém, cada um acreditará estar com a razão. Portanto um entendimento adequado entre indivíduos somente ocorrerá quando um compreender no que o outro se baseou e, assim, chegar a uma conclusão em conjunto.

O mesmo deverá ser aplicado com os conceitos espíritas que, pela sua natureza, possui uma particularidade especial: está na fronteira do conhecimento, isto é, são idéias e conceitos que ainda não podem ser completamente compreendidos e estudados por falta de conhecimento básico. Por este motivo cada qual compreenderá estes conceitos em conformidade com o seu conhecimento e experiências.

Isto explica o fato de cada vez que uma pessoa lê o Evangelho ou o O Livro dos Espíritos, por exemplo, passa a entender algo ou descobrir uma informação nova, pois a cada leitura, feita

após um intervalo de tempo durante o qual assistiu palestras, participou de curso e debates, sua análise do conteúdo será realizada com informações que não possuía na vez anterior.

O que é importante com relação aos escritos de espíritos a partir de certo grau evolutivo, como os responsáveis pela Codificação, por exemplo, é que escrevem de forma que todos, independentemente do nível em que se encontre, estará em condições de tirar informação do texto em questão. Vale ressaltar que, da forma como escrevem, o indivíduo não consegue perceber o quanto não entendeu, diferentemente do que ocorre com um texto qualquer.

Portanto, quanto maior o cabedal de conhecimento que um indivíduo possua, maior será a chance de chegar a conclusões adequadas. Em resumo: a educação é a base de uma sociedade sadia.

Texto elaborado por Claudio C. Conti